

ENTREVISTA: BRUNO BOBONE

Presidente Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa

Reação Governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, disse, esta semana, que as “empresas em Portugal são mal geridas e que as PME são muito sensíveis a pequenos acidentes financeiros”, entre outras críticas. Bobone diz que é tudo “uma falta de seriedade total e absoluta”

“Governador do BdP não tem noção do país e das empresas”

PAULA BRITO

O Governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, disse [no 24.º Encontro de Lisboa entre os bancos centrais dos países de língua portuguesa] que “as empresas nacionais são, em média, mal geridas”. Como reage a esta análise?

É uma generalização absurda e sem pés nem cabeça. Não sei se o Sr. Governador do Banco de Portugal sabe que há 600 mil empresas em Portugal. Provavelmente, não conhece os 600 mil empresários e todos os gestores que trabalham em cada uma dessas empresas. Generalizar é uma falta de respeito e de seriedade. Total e absoluta.

Diz também que “a maior debilidade da economia portuguesa são os gestores, não são os trabalhadores”.

É absurdo. Distinguir trabalhadores de gestores, significa que os gestores não trabalham. Não compreendo como é que um senhor com o papel que desempenha no nosso país – que devia ser um factor de credibilização, de estímulo e confiança – vem fazer uma dicotomia que, hoje em dia, a maioria das empresas já não tem. Já não há esta coisa de gestor e trabalhador, há equipas que trabalham no mesmo sentido. Uma enorme, mais uma vez.

Associado a isto, Carlos Costa diz que as PME são muito sensíveis a pequenos acidentes financeiros.

Eu calculo que ele esteja a falar sobre a crise que ele criou no BES, porque, claramente, um pequeno acidente não foi. Não se pode, a seguir a isto tudo, dizer estas coisas, prejudicando toda a estrutura de criação de riqueza em Portugal, pondo em causa junto da população portuguesa o papel dos empresários. Pelos exemplos maus que aparecem – não foi só no Grupo Espírito Santo, foi também o problema da Portugal Telecom... Depois de ter estragado algo que podia ser salvo, vem enterrar mais a nossa economia

Como responde ao governador quando diz que as empresas preferem contrair empréstimos junto dos acionistas ou dos sócios, em vez de irem ao banco?

O senhor governador do Banco de Portugal não sabe, provavelmente, que os bancos, neste momen-



to, não estão a emprestar dinheiro a ninguém. E quando emprestam querem garantias: o dobro do valor dos empréstimos. Isto é insultar os gestores e empresários, que estão a lutar pela sua situação e a ajudar o país, ao contrário do que diz o senhor governador do Banco de Portugal. É inaceitável.

Como gestor de uma grande empresa (Pinto Basto), como encara estas declarações?

De média dimensão, grande para Portugal. É uma empresa que se tem virado para fora, eu próprio vivo em Madrid [Espanha] para a conseguir levar para outros mercados e não me sinto minimamente nessa linha, nem os empresários. Aliás, eu represento em Portugal a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, que representa muitos milhares de gestores e de empresários.

Sentiu esse descontentamento da parte dos empresários?

Claramente. Como é que se pode dizer que as empresas são mal geridas, quando foram elas que viraram o ciclo económico em Portugal contra tudo e contra todos, sem qualquer apoio dos bancos, conseguiram transformar-se em empresas exportadoras como nunca tinha sido visto. Com base em quê é possível fazer

afirmações destas? É uma falta de noção do que é a realidade do país e das empresas. É a posição de um teórico que não vive no país.

Acha que estas declarações deviam ter alguma consequência para o governador?

Uma pessoa com esta responsabilidade não pode fazer declarações destas e sair impune. Sabemos que há qualquer coisa que não está bem, mas este senhor, com as medidas que tomou [em relação ao BES], só ajudou a criar uma situação muito complicada. Pôs em causa poupanças em Portugal, que podiam ajudar a economia portuguesa, que podiam ser levadas para as empresas e a fazer investimentos. A seguir, ainda vem dizer que o mal são os empresários que gerem mal as empresas. O que é que está a ser bem gerido? O sistema que o Banco de Portugal aplicou a um banco que devia continuar a viver e que está a sofrer cada vez mais? Por falar em más decisões: manteve o presidente à frente do banco quando se via que não era pessoa de confiança. Isto é que são boas decisões? Peço desculpa, mas este senhor não tem competência para o lugar e está a pôr em perigo a instituição que leva por diante.